

Banqueiro adverte que negociação não vai dispensar monitoramento

PORTO ALEGRE — "A próxima negociação da dívida externa brasileira deverá ser mais difícil porque, embora o Governo queira o contrário, o Fundo Monetário Internacional (FMI) não abrirá mão de um certo acompanhamento e de um controle da performance da economia nacional". Esse foi o comentário do Vice-Presidente do Banco de Boston no Brasil, Henrique Campos Meirelles, sobre a proposta do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, aos bancos credores, de que o programa de ajustamento econômico do País não seja submetido ao FMI.

— A negociação será mais complicada que a do ano passado. Mas acredito que

haverá um final feliz, pois os negociadores brasileiros, ou seja, o Ministro Dilson Funaro e o Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, são bastante experiente em negociações internacionais. O Brasil sabe o que fazer, mas o FMI quer acompanhar de perto.

Para o Vice-Presidente do Banco de Boston, a demora na solução da dívida externa brasileira está sendo prejudicial ao País.

— O acordo com o FMI viabilizará a entrada de dinheiro novo, que permitirá ao Brasil pagar juros menores e importar mais, voltando a crescer.